

# Jornal de Melgaço



21:388 paginas e proprietario do jornal...  
os correios annos. Melgaço, 6 de abril de 1906  
Receita de fazenda, Off. Recebedor,

ASSIGNATURA	
Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (* ).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR  
**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**  
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero milso.....	20

## Os apoios do governo

Dizem os jornaes mais auctorisados que a situação do governo não é boa; dizem que a sua vida depende simplesmente do apoio dos chamados partidos da rotação constitucional o progressista e o regenerador; dizem, portanto, que o sr. presidente do conselho é um presidente de conselho de ministros de segunda classe, marchando ás ordens dos seus protectores. E como epilogo de esta baixa de posto, concluem que o franquismo agrava pelo descredito do seu valor, a posição de dependencia e servilismo em que se acha collocado. Em pouco mais de nove mezes seria impossivel pôr mais radicalmente termo a uma politica de aventuras tão desorientadas como absurdas.

Ainda nos lembra aquella phrase sentenciada dos homens prudentes e endinheirados: «vamos para o partido franquista, porque é um partido sério, constituído por gente que tem que perder, e que nos ha de defender da voracidade d'estes senhores que só pensam em viver á custa do orçamento». Pois agora lá se começa a discutir o orçamento, e lá se vão encontrando tantos augmentos de despesas, que se arranja o deficit de 5:000 contos, acompanhado d'um augmento de divida fluctuante de cerca de 3:000 contos. Os homens de juizo que tem em que perder, não contentes com esta feira franca de favores, encontram-se de cabeça leve e descuidada, pois em materia de medidas de fazenda são d'uma pobreza reles e desprezível, não arranjando uma unica ideia que sirva ao menos para lançar polera aos olhos dos credulos que n'elles confiavam.

D'essas medidas de fazenda, a unica que tem dado na vista, como se diz em phrase vulgar, é a «dos hotéis». Este pensamento magno do ministro da fazenda deu lugar já a representações da industria de marcenaria, que se acha prejudicada pela isenção de direitos proposta para as mobílias dos novos hotéis, com que o governo intenta resolver a questão economica e salvar o paiz. O governo, não contente em só augmentar as despesas—cinco mil contos de deficit—e em não arranjar receita para o excesso da despesa que cria, ainda apparece com a luminosa ideia de dar um goipe na industria do mobiliario e outro no rendimento das alfandegas, com o fim de proteger hotéis novos e composuras de hotéis velhos.

Quando um ministro da fazenda não pode erguer mais alto os seus vãos, perde-se a esperança de qualquer medida que represente uma ideia financeira, um pensamento de verdadeiro economista. Por conseguinte, e seja qual fôr o prisma por que se mire a politica franquista, ella não se apresenta senão como producto de entidades secundarias e desvaliosas.

Diz-se, é certo, que o chefe do governo pesa como chumbo sobre a iniciativa dos seus collegas. Mas esta desculpa não basta a destruir a triste ideia que hoje o paiz forma d'esse estadista, que em materia de consciencia politica tem o seu tanto ou quanto de collegial inexperiente.

Quem diria, no tempo em que o chefe do governo fazia a sua campanha contra os partidos de rotação, que elle haveria de apparecer tutelado, sub-misso do chefe progressista? Quem imaginaria que elle iria buscar a casa o-chefe progressista, para obter uma triste maioria de alguns votos na camara alta ao decidir-se a sorte da lei contra a imprensa? E como prever o presidente do conselho recebendo a decisão do conflicto com os vinctores do sul do mesmo chefe progressista que elle desejava fazer processar como contrabandista?—No entanto estes são os factos que todos nós vamos observando e admirando, não podendo deixar de fazer justiça ao fetichismo com que os adoradores do idolo ainda o veneram como o escrinio das moralidades publicas e o modelo do valcor proprio e da independencia pessoal.

O que faz no meio de tudo isto a lei contra a imprensa! Ella não destroe a accusação dos «leantamentos illegaes»; não evita o augmento de 3:000 contos da divida fluctuante, nem o deficit orçamental de 5:000. Portanto, nem o paiz, nem as suas finanças, nem a sua industria, nem os seus vinctores, nem os seus commerciantes lucram com ella, e em verdade chega-se á conclusão de que era desnecessario tamanho escarceu para dar lustre e duração a um governo sem ideias e sem a reminiscencia dos seus compromissos ou do seu programma.

Castigos e perseguições facéis são de imaginar e não difficeis de decretar com a protecção do chefe progressista;—o que não é facil é saber como se tractam os negocios publicos, e como se resolvem os problemas economicos e industriaes do paiz.

Para isto se queria um governo a valer.

## As medidas do sr. Shroeter e os vencimentos dos empregados de Fazenda

No orçamento que deve reger o exercicio de 1907—1908 figuram diversas disposições que modificam por completo o regulamento de 1901 na parte que estabelece os vencimentos dos empregados de fazenda, cremos que se n'outro fim que não seja o acabar com o que existe, que a pratica tem demonstrado ser bom e que a contento de todos vigorava. Desfaz-se assim o que está feito, só por má vontade, e esta não devia haver para quem se esforçou por conseguir melhorar uma classe do funcionalismo por todos os titulos merecedora da attenção dos poderes publicos, a unica que directamente tem que se defrontar com a classica má vontade do contribuinte, diz o «Noticias de Lisboa».

Modificam-se os vencimentos dos escriptaes de fazenda e recebedores e para isso extingue-se o fundo geral de quotas; não se sabe o fim que lhe está destinado, e sem mais esclarecimentos, facil é suppor que as receitas que o constituem voltem aos seus respectivos cofres; mas as verbas com que as camaras contribuem, para onde voltam? Para as camaras? N'esse caso perde o Estado uma receita importantissima, que sem protesto foi accete por todas as camaras do paiz e que contribue em muito para aliviar o thesouro dos encargos que contrahi com o seu pessoal de fazenda.

Extincto o fundo geral de quotas passam os escriptaes de fazenda e recebedores a ter ordenado de categoria e quotas sobre a cobrança, como estava antigamente estabelecido, e, caso para eterna admiração, garante-se a todos o que actualmente recebem (como se se pudesse praticar o contrario!). Mas não se garantem as lotações dos logares, como era de imprescindivel dever.

Só nos restava ver que as percentagens que vão ser estabelecidas alterassem vencimentos que o regulamento de 1901 fixou e que ninguém é capaz de dizer que são exagerados; e por isso tal medida devia consignar, não que se garantissem os vencimentos dos actuaes proprietarios, mas que continuassem a vigorar os vencimen-

tos que estão estabelecidos para todas as classes de funcionarios, de maneira a garantir aos futuros escriptaes de fazenda e aos actuaes que por effeito de promoção transassem de logar, a mesma remuneração que recebiam os seus antecessores. Isto além de ser logico era justissimo.

Quando todos concordam com a exiguidade dos vencimentos dos empregados publicos é inadmissivel admitir que elles sejam diminuidos de futuro.

Mas que vantagem encontraria o governo em alterar o que estava? Diz-se que, sendo interessados os empregados na cobrança, as receitas augmentariam por esse facto. Aqui ha dois casos a ponderar: ou o empregado não cumpre com os seus deveres e n'este caso castiga-se (para o que não é preciso inventar novas leis) ou cumpre e então não pode augmentar os rendimentos ao thesouro por já ter feito tudo quanto dentro das leis podia fazer. Ora como se nos affigura que todos cumprem com o seu dever, —nem o contrario se podia admitir,—facil é concluir que as receitas não augmentem pela vontade propria do funcionario, mas unicamente pela tendencia natural das mesmas.

Mas ha mais. Nas duas classes de escriptaes de fazenda e recebedores cada uma d'ellas tem attribuições e serviços distinctos, e sempre queriamos que nos explicitassem como podem os recebedores, por exemplo, augmentar as receitas, se as suas attribuições são cobrar os documentos que as repartições de fazenda lhes enviam e avisar os contribuintes de que o devem fazer. Ou quererão que estes avisos passem a ser feitos com a ajuda de algum instrumento retribuido para serem mais bem ouvidos? E os escriptaes de fazenda? Esses terão que lançar mão d'algum d'estes tres meios: a força, a persuasão ou a meiguice. O primeiro não é muito de molde a pôr em pratica; restam os outros dois e então será engracado ver dirigir-se o escriptão de fazenda ao contribuinte afivelando a sua melhor catadura e procurando as suas mais agradaveis maneiras, dizer-lhe: «v. ex.ª faz-me o grande obsequio de pagar aquella contribuiçõzinha de renda de casas que eu este anno lhe lancei em dobro? E' favor muito especial, o estado recebe mais, e dizem que precisa muito, e eu tambem ganho uma percentagensinha?» Não ha ninguem que resista a tal pedido e então é que é entrar dinheiro nos cofres publicos!...

O empregado que compra com a sua obrigação nada lucra com a percentagem; as

receitas não podem subir senão com legal fundamento; e, subindo por natural evolução, tambem o empregado nada lucrará porque lá está a revisão das tabellas a corrigir os excessos.

E haverá alguma cousa mais facil de modificar e de torcer que uma tabella de percentagens? A tudo se prestará, á empenhoca e ao despeito, de maneira que nas vespas de ella vir á luz do dia o funcionario viverá n'um continuo sobresalto, cheio de incerteza e de angustia, procurando saber quanto lhe estabeleceram.

Vejam se é de boa doutrina e que inconvenientes de toda a ordem pôde trazer á vida do empregado isto de alterar constantemente os vencimentos, havendo, como ha sempre, a preocupação de os diminuir!

Por ultimo falta ver como se vão effectuar os pagamentos mensalmente. Até aqui sabia-se que nos fins dos mezes o empregado era pago em dia. Mas d'aqui por diante poderá effectuar-se assim? Pôde, se quizerem.

Mal de muitos se assim fôr, porque com pequenos ordenados, os mezes de grande cobrança, como janeiro e junho, seriam um paraíso, mas os outros era para ficarem d'dependencia! Se isto acontecer estamos certos que desequilibrará profundamente a situação economica de muitos funcionarios embora empreguem toda a sua boa vontade para corrigir essa desigualdade.

Se o que estava não attingia a culminancia da perfeição, por não poder o thesouro com mais encargos, no entanto satisfazia. Assim como vae ficar é que não presta. Melhor fôra não lhe ter mechido!

## Reforma dos correios e telegraphos

Sobre este assumpto e a que alludimos no nosso ultimo numero, diz o nosso presado collega *Diario de Noticias*:

«Consta-nos que pela reforma telegrapho postal, que brevemente o sr. ministro das obras publicas tenciona apresentar ao parlamento, além do augmento de vencimento aos 1.ª e 2.ª officiaes e a diuturnidade para os 1.ª aspirantes, conforme noticiámos, será a classe dos aspirantes auxiliares incorporada na dos 2.ª aspirantes e ampliado o quadro dos

1.ª aspirantes.

Tambem nos consta que, segundo as bases apresentadas ao referido ministro, serão melhorados os vencimentos dos encarregados de estação, aos quaes será garantida a aposentação, como aos empregados do quadro e os carteiros, boletineiros e distribuidores rurais tambem serão beneficiados nos seus vencimentos, parecendo que aos carteiros e boletineiros será concedida a diuturnidade.

Finalmente todas as classes serão mais ou menos contempladas.

A reforma é ansiosamente esperada por todo o pessoal».

## O maior cruzador conhecido até hoje

A Inglaterra acaba de adquirir o maior cruzador até hoje conhecido. Foi lançado ao mar, em Glasgow, no dia 17 do corrente mez e tem o nome de *Indomitable*. Tem 490 pés de comprimento, uma cubagem de 17.900 toneladas e uma velocidade de 25 nós. Custou cerca de 50.000:000 de francos (9.000 contos).

## NOTICIARIO

### Divida interna

Começou no dia 15 do corrente e termina no dia 15 d'abril proximo o sorteio das relações para o recebimento dos juros dos titulos de divida interna fundada de 3%, pertencente ao primeiro semestre do corrente anno.

O pagamento deverá começar no mez de maio.

### O Arcoense

Entrou no 22.º anno da sua publicação, este nosso estimado collega dos Arcos de Val-de-Vez.

Receba por isso as nossas traís sinceras felicitações.

### Livros escolares

Para os exames d'instrução primaria, no corrente anno, não servem os livros adoptados no triennio findo, mas sim os ultimamente approvados e cuja lista sae por estes dias com o decreto da approvação.



FEITIÇO

I

O canto d'uns tras pesar,
O d'outras tras alegria,
Mas o teu canto, seria,
A morte á minha alma enfiar!

Não posso, ó linda, escrever,
Se, em dô de mim, te não callas;
Não cantes, que me assassinas,
Não cantes, que me apunhalas!

II

Quando meigo rouxinol,
Soltas trinados ao vento,
Os anjos descem do ceu
A ouvir-te por um momento...

Suspensos da tua voz,
Choram os anjos de amor,
E, quando em teu canto paras,
Os tristes... morrem de dôr!

Hyllario Barreiros.

Um grande desastre

O automovel da rainha sr.ª D. Maria Pia mata uma creança e deixa gravemente ferida uma senhora

A's 8 horas e meia da noite de ante-hontem, na rampa de Santos, em Lisboa, um automovel que conduzia a rainha sr.ª D. Maria Pia, o infante D. Affonso e os dignitarios de serviço, atropellou uma senhora, que ficou gravemente ferida, e matou uma creança, de 8 mezes de idade, que ella conduzia ao collo.

A senhora atropellada chama-se Augusta Rosa Padua, tem 37 annos e é casada com o sr. Higino Maria de Padua. Tinha ido passar o dia com seus filhos a casa d'uma familia amiga, na Azinhaga do Valle Escuro e regressava com elles ao seu domicilio, quando succedeu o desastre.

Aquella senhora, ao chegar á rampa de Santos, levava ao collo a sua filhinha mais nova, tomando o lugar pelo lado esquerdo; mas em frente do predio T-A, deparou, ella e seus filhos, com os montões de terra cortando por esse motivo para o lado opposto da calçada. N'esse momento, subia a rampa um carro electrico que se destinava á Estrella. Com a senhora e seus filhos caminhavam pela linha ascendente, apressaram logo o passo para fugir ao carro.

Mas ao mesmo tempo que iam a livrar-se do electrico para tomarem o passeio do lado direito, descia um automovel dos grandes, que conduzia, como «chauffeur», o sr. Walter, e dentro a rainha sr.ª D. Maria Pia, com os seus dignitarios o sr. coronel Benjamin Pinto e a sr.ª marquez de Bellas, e o sr. infante D. Affonso, com o seu ajudante sr. tenente Senna. Vinham do palacio d'Ajuda e dirigiam-se para o theatro D. Amelia.

Um pouco mais á retaguarda, vinha um «landau» conduzindo a rainha sr.ª D. Amelia e os dignitarios sr. conde de Figueiredo e a sr.ª D. Izabel Saldanha da Gama (Ponte).

O automovel, quando descia apanhou a pobre senhora, derrubando-a, assim como tambem sua filhinha, levando-a ainda de rastos uns metros.

Os filhos da desventurada senhora, ao verem tão grande desgraça, correram como doidos para socorrer sua mãe e irmã, gritando e chorando copiosamente.

As pessoas reaes e a sua comitiva desceram immediatamente do carro, n'um estado de natural consternação. Como aos gritos de socorro acudissem varias pessoas, foi o automovel levantado a pezo pelo sr. D. Affonso, pelo sr. Benjamin Pinto, pelo «chauffeur» e pelo sr. Simões Maia, sendo retirado de baixo de uma roda o cadaver da creança, que ficara com o craneo esmagalhado, e o corpo da pobre mãe, que se encontrava muito ferida na cabeça e com varias contusões pelo corpo.

A ferida foi mettida immediatamente no automovel e conduzida ao hospital de S. José, acompanhada do sr. coronel Benjamin Pinto e das pessoas de sua familia, onde recebeu os primeiros curativos. O cadaver da creança foi tambem levado ao hospital, onde se verificou o obito, e em seguida removido para a «mortue», pela policia.

A sr.ª D. Maria Pia e seu filho recolheram immediatamente ao Paço d'Ajuda, muito incommodados, sendo a rainha acometida d'um forte ataque de nervos. O sr. infante D. Affonso, a pedido de sua mãe, foi mais tarde ao hospital informar-se do estado da ferida.

O camerista do paço que ia no automovel, sr. coronel Benjamin Pinto, ordenou ao «chauffeur» que seguisse para o governo civil e ahí o apresentou, ficando solto sob fiança de sua majestade a

rainha.

Em Ponte do Lima, deuse tambem na tarde do dia 25, na estrada que d'alli segue para os Arcos, logar de Talharezes, um grave desastre.

O automovel pertencente ao medico e professor do liceu de Praga, sr. dr. Alfredo Machado que o guiava, defrontou inesperadamente, com uns bois que consta serem bravos. Os animaes investiram com o vehiculo; e, apezar do rapido desvio dado, um d'elles foi colhido pelo flanco e o seu conductor prostrado, resultando-lhe da queda uma grave contusão no parietal esquerdo.

Imediatamente transportado no mesmo automovel para o hospital d'aquella villa, falleceu de madrugada.

Apesar do desastre ser casual, o agente do ministerio publico procede ao levantamento do auto.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 20 de fevereiro

Foi concedida licença a Luiz Antonio Rodrigues, da freguezia de Paderno, para explorar pedra no monte denominado Capella de Crastos e monte da feira do Gado.

Foi auctorisado o pagamento da quantia de 55000 reis, a Alfredo Augusto Esteves, pelo concerto feito no cano da rua da Calçada, de esta villa.

Nada mais se tratou.

Sessão de 6 de março

Foi presente a conta da receita e despeza do anno de 1906.

Por Luiz da Silva, de esta villa, foi participada elevar o preço das carnes verdes, de 220 rs. a 240 rs. o kilogramma. Foi deliberado pôr em arrematação o fornecimento das ditas carnes.

Foi concedida licença a José Joaquim Melleiro, de S. Paio, para poder atravessar o caminho publico que segue do logar de Cavalheiro Alvo, da mesma freguezia, para a de Cubalhão, com um cano.

Foram tarifados os generos de consumo.

Nada mais se tratou.

Trovoadas

Na quinta e sexta feira da semana passada, pairaram sobre nós ameaçadoras trovoadas, parecendo que, por essa occasião, algumas chuvas nos beneficiassem, como aconteceu em outros pontes do paiz.

Infelizmente, em logar de chuva, temos tido um sol abrasador, improprio da quadra que vamos atravessando o que mais está agravando a triste situação em que se encontram os nossos lavradores.

A falta de chuva está causando grandes prejuizos e, se assim continuar, hade ser difficil poder se proceder ao amanho das terras.

Casamento

Consta-nos que se acha contractado, devendo realizar-se em breve, o casamento do nosso distincto collaborador e primoroso poeta sr. Hyllario Barreiros, com uma sympathica e prenda de menina da cidade de Guimarães.

As nossas sinceras felicitações.

Um contra-veneno

A descoberta scientifica de mais ruidos da semana é a que proclama o carvão um excellente antidoto.

E' uma revista franceza que publica a noticia da descoberta, pedindo á imprensa a divulgação do facto.

Pela nossa parte não nos furtaremos.

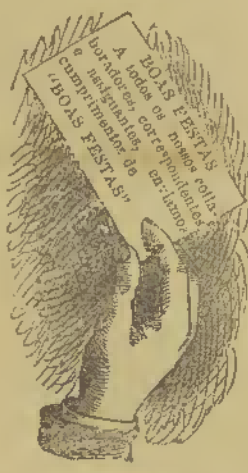
O carvão é, pois, um grande bem em casos de envenenamento por ingestão.

O dr. Sechyron aconselha que, nos casos do envenenamento, seja qual for a droga e seja qual for a dose absorvida enquanto se espera o medico, se reduza o carvão a pó por meio d'uma garrafa e se lance na agua em quantidade bastante, e se ministre ao envenenado, ás colheres de sôpa, de dez em dez minutos, até que as dôres produzidas pelo toxico tenham desaparecido inteiramente.

Não ha remedio mais barato nem mais á mão!

Quem diria que o modesto e humilde carvão, que até aqui só gosava da simples reputação de servir para fazer ferver panelas, era um agente therapeutico de tanta importancia?

Assim como na opinião do marquez de Maricá «não devemos desprezar ninguém, porque até um átomo faz sombra», não devemos tambem desprezar as simples substancias que podem encerrar em si virtudes preciosas.



Lampreias e savels

Ha dias que estes sabrosos peixes tem apparecido no nosso mercado, se não abundantemente em quantidade sufficiente para o consumo. O seu preço tem regulado entre 350 e 450 reis.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente mez.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Milho branco 870, amarelo 850, Centeio 960, Trigo 10200, Feijão branco 20400, rajado 20240, frade 10440, Batata 500, Castanha 600, Nozes (cento) 70, Ovos (duzia) 140.

Procição

Segundo o uso e costume dos mais annos, é hoje, pelas 7 1/2 horas da tarde, que sairá da Misericordia d'esta villa a procição do Ecce Homo, havendo sermão depois do seu recolhimento.

Jornal de Melgaço

Attendendo á sole midade dos proximos dias Santos, não se publica na quinta feira o «Jornal de Melgaço».

D'esta falta pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correto interna clonaes.

Table with 2 columns: Currency and Rate. Franco 182 reis, Marc 224, Corôa 191, Peseta 180, Dollar 1050, Sterlino 52.

Rendimento da Bulla

A Bulla da Santa Cruzada rendeu, no anno economico findo, 116 contos de reis.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura, rogamos o favor de o fazerem quanto antes, affim de podermos regularisar a nossa escripturação.

Desde já agradece muito reconhecida

A REDACÇÃO.

A agricultura

Tratamento das fructeiras

Estamos na epocha em que devemos prestar cuidados ás arvores de fructo, pelos quaes ellas, na proxima produção nos devem recompensar apresentandonos productos de aspecto agradável, bom desenvolvimento e de boa qualidade, diz «O Lavrador».

Uma das principaes operações a effectuar para conseguirmos esse fim, é a poda; uma arvore, abandonada á lei da natureza, pôde produzir fructos em grande abundancia; mas, como nem sempre é d'esta que depende o merito da produção, pôde o valor da quantidade ser quasi nullo, porque a qualidade foi prejudicada por a arvore ter sido obrigada a sustentar um grande numero de fructos. Quando uma mãe pobre tem que alimentar muitos filhos, estes não poderão apresentar-se robustos e sadios, como tambem a arvore que está fraca, não poderá produzir com a sua pouca e fraca seiva, fructos de boa apparencia, bem desenvolvidos e saborosos. E', pois, preciso dar uma poda ás arvores, como todos fazem para as videiras, cuja necessidade todos conhecem; as videiras não sendo podadas, tambem produzem, mas dão mais uvas; ás fructeiras succede o mesmo, e muitas dão mais fructos por falta da poda.

E' indispensavel, quando mais não seja, cortar os ramos que se desenvolvem pelo meio da copa, porque estes, ensombrados pelos outros, não produzem, e rou-

bam seiva e não deixam haver arejamento e luz pelo interior da arvore; cortar todos os ramos que se desenvolvem a prumo, nascidos dos troncos grossos; aquelles que cruzam pelo meio de outros, e que se estorvam; enfim, é preciso pôr a arvore em condições de circular bem o ar e a luz no seu interior e deixá-lhe os ramos bem distribuidos.

Ao mesmo tempo é preciso fazer desaparecer os musgos e lichens dos troncos, porque enfraquecem as arvores e servem de ninho ás doenças e aos ovos de toda a bicharia inimiga da arvore e dos fructos.

Para se fazer desaparecer este mal, é preciso raspar os troncos, tirando musgos e cascas mais duras, e depois pintar com a solução de:

Sulfato de ferro... 2 kilos
Agua... 10 litros

Quem assim fizer não se arrependera.

Porto Pedro Bravo.

Agronomo-cenotechnico da região do norte.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Sarah de Azevedo Barroso. Domingo—o sr. Placido M. Marques.

No dia 3—a ex.ª sr.ª D. Maria Barbeitos Lourenço e a menina Maria A. Ferreira.

CARTILHA

Estiveram em Vianna do Castello os srs. Aurelio de Araujo Azevedo e Alberto J. de Sousa, estimaveis cavalheiros d'esta villa.

Tambem esteve em Monsão, o importante capitalista sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Vindo do Pará, acha-se em Lisboa o nosso estimado conterraneo e assignante sr. José Antonio d'Abreu Carneiro.

Partiram para os Arcos, os srs. Francisco Pereira de Sousa e Antonio Cesar Valerio, muito dignos contador e escriptão de fazenda d'este concelho.

Está entre nós, vindo de Santos, o sr. Victor Calheiros.

Os nossos cumprimentos.

Tambem aqui se encontram, a fim de gosarem as festas da Paschoa com suas familias, todos os estudantes que frequentam os diversos estabelecimentos scientificos do paiz.

Esteve bastante incommodada, a ex.ª sr.ª D. Augusta d'Araujo, presada filha do sr. Domingos F. d'Araujo.

Em Galvão, está tambem a ex.ª sr.ª D. Herculanina d'Almeida, estremecida filha do sr. Gaspar d'Almeida.

Vindo do Pará, passou hontem n'esta villa, em direcção a S. Gregorio, o sr. Norberto Correia dos Santos, presado filho do acreditado commerciante d'aquella localidade, sr. Antonio Correia dos Santos.



TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
MAGNIFICAS 20 GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GOMEZ. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e illustrado, pelo menos
MAGNIFICAS 4 GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Officina de Fumiteiro e Picheleiro

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
triumphante apparatus automatico sem rival, e superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Monteagrarço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Banchada.
6.º—Para a casa da Carvalhoeira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguei Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgacense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....8.5000 rs.
«Gillot.....9.5000 rs.
«Govet.....9.5000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....2.5500 rs.
Outras ditas.....2.5000
« « « « 2.5200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA INVERNO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3.500 a 9.5000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1.5200 e 1.5500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em
azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 200:000\$000 reis

Conselho de Administração

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica

Director e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

sede: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º

LISBOA

Esta companhia realisa desde já contractos de seguro:
Em caso de morte e em caso de vida.

AGENTE—Quarte Hoçalhães.

Advertisement for a medicine or product, featuring a bottle image and text describing its benefits for various ailments.

pararam immediatamente.
—Senhor Pivardiére, acrescentou Paschoal, tenho de ir aquella cabana. Se, porém não quer acompanhar-me, póde ficar com o meu creado.
—E porque o não acompanharei, se acaso não sou indiscreto?... perguntou Pivardiére.
—Indiscreto, de modo algum. Pelo contrario.
—N'esse caso, e para ser agradável ao homem que tão vantajosamente fez substituir o meu velho Tarot, sou capaz de o acompanhar até ao inferno.
—Descance, que não ha de ir tão longe.
Os tres cavalleiros apearam-se, ataram os cavallos a uma arvore, e encaminham-se para a cabana indicada por Paschoal.
Parece porém que não se entrava tão facilmente na cabana, quando ali estava Illich.
Apenas viram Paschoal, Pivardiére e Fichet, que se dirigiam para aquelle ponto, os anões, pegando cada um d'elles em uma especie de alfange que lhes pendia da cintura, aproximaram-se um do outro, com as costas voltadas para a porta, e soltaram um grunhido selvagem acompanhado de esgares ainda mais selvagens.
—Que animalejos são aquelles?... disse Pivardiére. São macacos?

—Dou-lhe um escudo, se n'um quarto de hora seu filho nos trazer aqui um ferrador.
A velha olhou para o escudo que Illich deixara cair sobre uma mesa, e voltando-se para o rapaz, que nem se mexêra, perguntou:
—Jacquot, queres ir a Morlaye buscar o ferrador Guilherme?
Jacquot não fez o menor movimento nem respondeu.
—Hein?... redarguiu a velha.
Jacquot sacudiu negativamente a cabeça.
A velha voltou-se para Illich, e disse com palidez:
—Não quer ir.
—Como! não quer! repetiu a moscovita, ainda mais surprehendida do que irritada em vista de tal conclusão. Diga-lhe que vá. Não é mãe d'elle?
—Sou sua avó, minha senhora.
—E como avó, não tem bastante influencia para...
—Oh!... Coitado, do pobre Jacquot. Quando teima nunca o contrario. Não é verdade Jacquot, que a tua avósinha nunca te contrariaria?...
«E... depois... Morlaye fica muito longe! O caminho está coberto de neve... e o pequeno gosta mais de se aquecer ao lume...
«Deixa-te estar... vae comendo as casta-



**AMISARIA** DE **BANDEIRA**

**A. MACHADO DA SILVA**  
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

**PREÇOS FIXOS**  
Endereço telegraphico - PARALANSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**  
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**  
Desde 600 a 800 réis o cento.

**A PEROLA DO MINHO**

**DE**

**Armindo de Lourdes Lourenço**

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

**—MELGAÇO—**

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

**Vêr para crêr**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Grandiosa e variada colleção de casimicas tanto nacionaes como estrangeiras

**FATOS POR MEDIDA**

**LINXOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES**

Roupas brancas, para homem e senhora

**152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154**  
**PORTO**

**Alfabetaria e Camisaria Pernambuco**

**João da Silva Campos**

**COLCHOARIA**

**Joaquim Peixoto Alves**

**COFRES** legittimos á prova de fogo.  
**FOGOES** de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
**CAMAS** de ferro e metal. — **LAVATORIOS** de ferro.  
**LOUÇAS** de ferro esmaltado e estanho.  
**COLCHÕES** e **ENXERGÕES** de palha, folhelho, lã, crina e sumama.  
**BANHEIRAS, BALDES, BACIAS** e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

**OFFICINAS:** 31, Cima de Villa, 33  
**DEPOSITO:** 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

44 AS DOZE

chas.

Illitch estava contrariadissima. No seu paiz teria mandado inforçar a velha e o rapaz que assim se atreviam a resistir á sua vontade. Mas não estava na Russia, e por isso se limitou a morder os beiços.

—Dê-me licença, minha senhora, disse Kotia.

A creada encaminhou-se para Jacquot que, levantando-se enfim, talvez porque não tivesse mais castanhas para comer, fitava attentamente os olhos na mulher que tinha a mascara na cara.

—Ouve, pequeno, continuou Kotia, tu certamente não comprehendeste o que se te pediu. Nós vivemos em Paris para onde vamos, mas desferrou-se um cavallo no caminho. Se quizeres ir chamar um ferrador, a tua avósinha fica com aquella moeda de ouro que está ali sobre a mesa, e tu ficas com esta, em praza. Queres, não é verdade?...

E Kotia mostrava ao pequeno meia-pistola; porém este, parecendo não ligar a menor importancia ao dinheiro, approximou-se mais de Illitch, e quasi tocando-lhe na mascara com o dedo, disse-lhe:

—Para que tem a cara coberta? E' por ser muito feio? Tire isto; quando lhe vir a cara, se não for muito feia, talvez eu vá a Morlaye buscar o ferrador.

45 ESPADAS DO DIABO

A scena tornára-se comica, e Illitch, apesar de muito contrariada, ia responder por uma gargalhada á inesperada exigencia do pequeno Jacquot, quando um novo incidente veio prender seriamente a sua attenção.

Deixámos Paschoal Simeonis, seu creado Fichet e Pivardiére, galopando, quando saíam do palacio de Fleurines, pela estrada de Paris.

Ora, se para os seus companheiros a velocidade com que iam tinha apenas por motivo o desejo de mais depressa chegarem a Paris, nós sabemos que o fim de Paschoal Simeonis, segundo elle proprio dissera á senhora de Chalais, era alcançar a mulher mascarada.

A não se ter desferido o cavallo da *trouka*, é muito provavel que Paschoal não realisasse o seu intento, porque Illitch partiria muito antes e adiantára muito caminho.

Porém o acaso, senão a Providencia, tinha feito demorar a mulher mascarada a um quarto de legua de Morlaye, povoação que dista de Paris umas sete leguas...

E foi quando já começava a perder a esperança de a alcançar, que Paschoal Simeonis, vendo a *trouka* e logo depois os dois anões a pequena distancia da estrada, recuperou essa esperança e parou.

—Alto aqui! exclamou elle.

Antenor de la Pivardiére e João Fichet

**A BRAZILEIRA**

**CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL**

**Telles & C.ª**

**R. SÁ DA BANDEIRA, 71**  
**PORTO**

**Especialidade em café superior do Estado e Minas.**  
**Importado directamente.**

Vende-se em Melgaço na **LOJA NOVA**

DO **ESTEVES**

**COLCHONIA**  
**A DEBILIDADE**  
Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmaeta Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilisissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica recanstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas atemidas, de accetividade fraca, e em geral que carecem de fortaleza no organismo. Esta igualmente é fortissima e privilegiada.